



# RAINHA ELIZABETH II

HISTÓRIA E VIDA

## SÍNTESE

Elizabeth II é a atual Rainha do Reino Unido e de mais catorze Estados independentes chamados de Reinos da Comunidade de Nações.

37299 - Luiza Simon Teixeira Karklin  
36712 – Francisco Oliveira de Azevedo  
Aplicações Informáticas B

## Índice

Início de vida .....	- 1 -
Herdeira presuntiva.....	- 2 -
Segunda Guerra Mundial.....	- 3 -
Casamento.....	- 5 -
Reinado .....	- 7 -
Ascensão e coroação.....	- 7 -
Evolução da Commonwealth .....	- 9 -
Jubileu de Prata .....	- 12 -
Década de 1980 .....	- 13 -
Década de 1990 .....	- 15 -
Jubileu de Ouro .....	- 17 -
Jubileu de Diamante e além .....	- 18 -
Segundo atentado .....	- 20 -
Percepção pública e personalidade .....	- 20 -
Finanças .....	- 22 -
Viagens .....	- 22 -
Títulos, estilos e brasões .....	- 23 -
Títulos e estilos .....	- 23 -
Brasões.....	- 24 -
Tabela 1 .....	- 26 -
Figura 1 .....	- 1 -
Figura 2 .....	- 2 -
Figura 3 .....	- 3 -
Figura 4 .....	- 4 -
Figura 5 .....	- 5 -
Figura 6 .....	- 7 -
Figura 7 .....	- 7 -
Figura 8 .....	- 9 -
Figura 9 .....	- 11 -
Figura 10 .....	- 12 -
Figura 11 .....	- 13 -
Figura 12 .....	- 14 -
Figura 13 .....	- 15 -
Figura 14 .....	- 17 -
Figura 15 .....	- 18 -
Figura 16 .....	- 19 -

Figura 17 .....	- 20 -
Figura 18- .....	- 22 -
Figura 19 .....	- 23 -
Figura 20 .....	- 24 -
Figura 21 .....	- 24 -
Figura 22 .....	- 24 -
Figura 23 .....	- 25 -
Figura 24 .....	- 25 -

## Início de vida

Elizabeth foi a primeira filha do príncipe Alberto, Duque de Iorque, e sua esposa Elizabeth Bowes-Lyon. Seu pai era o segundo filho do rei Jorge V do Reino Unido e da rainha Maria de Teck. Sua mãe era a filha mais nova do aristocrata escocês Claude Bowes-Lyon, 14.º Conde de Strathmore e Kinghorne. Ela nasceu de uma cesariana às 2h40min do dia 21 de abril de 1926 na casa de seu avô materno em Mayfair, Londres. Foi batizada em 29 de maio por Cosmo Lang, o Arcebispo de Iorque, na capela do Palácio de Buckingham. Seus padrinhos foram o rei e a rainha, seu avô materno, seu tio-bisavô paterno o príncipe Artur, Duque de Connaught e Strathearn, sua tia paterna Maria, Princesa Real, e sua tia materna Mary Elphinstone. Ela foi nomeada Elizabeth em homenagem à mãe, Alexandra segundo a bisavó paterna, que havia morrido seis meses antes, e Maria em homenagem a avó paterna. Sua família a chamava de "Lilibet". Jorge V a adorava e as visitas de Elizabeth foram creditadas pela imprensa e biógrafos como um dos fatores que ajudaram na sua recuperação durante uma séria doença em 1929.



*Figura 1-Princesa Elizabeth em 1929, aos três anos de idade*

Sua única irmã, Margarida, nasceu quatro anos depois. As duas princesas foram educadas em casa sob a supervisão de sua mãe e sua governanta, Marion Crawford, casualmente conhecida como "Crawfie". As aulas concentravam-se em história, línguas, literatura e música. Para o desalento da família real, Crawford publicou em 1950 uma biografia das infâncias de Elizabeth e Margarida chamada *The Little Princesses*. O livro descreve a paixão de Elizabeth por cavalos e cachorros, sua disposição metódica e sua atitude de responsabilidade. Outros ecoaram tais observações: Winston Churchill descreveu a princesa aos dois anos como "uma figura. Ela tem um ar de autoridade e surpreendente reflexividade para uma criança". Sua prima Margaret Rhodes a descreveu como "uma menina alegre, mas fundamentalmente sensível e bem-comportada".

## Herdeira presuntiva

Durante o reinado de seu avô, Elizabeth era a terceira na linha de sucessão ao trono depois de seu tio Eduardo, Príncipe de Gales, e seu pai. Apesar de seu nascimento ter gerado grande interesse público, não era esperado que ela se tornasse rainha já que o Príncipe de Gales ainda era jovem e muitos presumiam que ele se casaria e teria filhos. Jorge V morreu em 1936 e seu tio ascendeu como Eduardo VIII, com ela ficando em segundo na linha de sucessão depois do pai. Mais tarde no mesmo ano, Eduardo abdicou após a sua proposta de casamento com Wallis Simpson ter causado uma crise constitucional. Assim, o Duque de Iorque tornou-se rei com o nome de Jorge VI e Elizabeth tornou-se a herdeira presuntiva. Se os seus pais tivessem tido um filho varão, ela perderia a sua posição como primeira na sucessão já que o seu irmão seria herdeiro aparente e ficaria acima dela na linha.



*Figura 2-Princesa Elizabeth em 1933, aos sete anos de idade, por Philip de László*

Elizabeth recebeu aulas de história constitucional com Henry Marten, vice-reitor do Eton College, também aprendendo francês com várias governantas francesas. Uma companhia de bandeirantismo, a 1ª Companhia do Palácio de Buckingham, foi formada especialmente para que ela pudesse se socializar com meninas de mesma idade. Ela mais tarde se matriculou como Guarda Marinha.

Seus pais viajaram pela América do Norte em 1939. Como em 1927, quando viajaram pela Austrália e Nova Zelândia, Elizabeth permaneceu em casa pois o rei achava que ela era muito pequena para assumir funções públicas. Ela "pareceu chorosa" quando seus pais

partiram. Eles correspondiam-se regularmente, e realizaram o primeiro telefonema real transatlântico em 8 de maio.

## Segunda Guerra Mundial

O Reino Unido entrou na Segunda Guerra Mundial em setembro de 1939. Durante a guerra, Londres foi alvo frequente de bombardeios aéreos e muitas das crianças londrinas foram evacuadas. Lorde Douglas Hogg, 1.º Visconde Hailsham, sugeriu que as duas princesas fossem evacuadas para o Canadá, porém isso foi rejeitado pela rainha, que declarou: "As crianças não vão sem mim. Eu não vou partir sem o Rei. E o Rei nunca partirá". As princesas Elizabeth e Margarida, permaneceram no Castelo de Balmoral, Escócia, até o Natal, indo então para a Casa Sandringham em Norfolk. De fevereiro a maio de 1940 elas viveram na Pousada Real, Windsor, até mudarem para o Castelo de Windsor onde viveram pela maior parte dos próximos cinco anos. As princesas encenaram pantomimas nos natais para ajudar o Fundo de Lã da Rainha, que comprava fios para tricotar roupas militares. Em 1940, Elizabeth, então com quatorze anos, fez sua primeira transmissão de rádio durante a Children's Hour da BBC, dirigindo-se a outras crianças que haviam sido evacuadas das cidades. Ela afirmou: "Estamos tentando fazer tudo o que pudermos para ajudar os nossos valentes marinheiros, soldados e aviadores, e também estamos tentando suportar a nossa quota de perigo e tristeza da guerra. Sabemos, cada um de nós, que no final tudo ficará bem."



*Figura 3-Elizabeth em abril de 1945 com uniforme do Serviço Territorial Auxiliar*

Em 1943, aos dezasseis anos de idade, Elizabeth fez sua primeira aparição pública sozinha ao visitar os Grenadier Guards, de que ela havia sido nomeada coronel no ano anterior. Enquanto seu aniversário de dezoito anos aproximava-se, a lei foi alterada para que ela pudesse atuar como uma de cinco Conselheiros de Estado caso seu pai ficasse incapacitado ou estivesse no exterior, como durante sua visita a Itália em 1944. Ela se juntou ao Serviço Territorial Auxiliar em fevereiro de 1945 como segunda subalterna

honorária com número de serviço 230 873. Ela treinou como motorista e mecânica, sendo promovida a comandante júnior honorária em julho.

Ao final da guerra, no Dia da Vitória na Europa, as princesas Elizabeth e Margarida misturaram-se anonimamente com as multidões celebrando nas ruas de Londres. Elizabeth mais tarde disse em uma rara entrevista que "Nós pedimos aos meus pais se poderíamos sair e ver nós mesmas. Lembro-me que ficamos aterrorizadas de sermos reconhecidas(...) eu me lembro de várias pessoas desconhecidas dando os braços e caminhando por Whitehall, todos nós varridos por uma onda de felicidade e alívio".



*Figura 4-Princesa Elizabeth (esquerda) na varanda do Palácio de Buckingham com (esquerda para direita) a rainha Elizabeth, o primeiro-ministro Winston Churchill, o rei Jorge VI e a princesa Margarida em 8 de maio de 1945*

Planos para conter o nacionalismo galês fazendo Elizabeth ter relações mais próximas ao País de Gales foram traçados durante a guerra. Propostas, como nomeá-la Condestável do Castelo de Caernarfon ou patrona da Urdd Gobaith Cymru (Liga da Juventude Galesa), foram abandonadas por diversas razões, que incluíam temor de associar a princesa com os objetores de consciência na Urdd. Políticos galeses sugeriram fazê-la Princesa de Gales em seu aniversário de dezoito anos. A ideia foi apoiada por Herbert Morrison, Secretário de Estado para os Assuntos Internos, porém foi rejeitada pelo rei por achar que o título pertencia apenas à esposa do Príncipe de Gales e que ele sempre havia sido o herdeiro aparente. Ela foi incluída no Gorsedd de Bardos galeses na Eisteddfod Nacional do País de Gales em 1946.

A princesa Elizabeth foi para sua primeira viagem internacional em 1947, acompanhando seus pais pelo sul da África. Durante a viagem, em uma transmissão para toda comunidade britânica no seu aniversário de 21 anos, ela fez a seguinte promessa: “Eu declaro diante de vocês que toda minha vida, seja ela longa ou curta, será dedicada ao seu serviço e ao serviço da nossa grande família imperial, à qual todos nós pertencemos.”

## Casamento

Elizabeth conheceu seu futuro marido, o príncipe Filipe da Grécia e Dinamarca, em 1934 e depois em 1937. Eles são primos de segundo grau através do rei Cristiano IX da Dinamarca e de terceiro grau através da rainha Vitória. Depois de mais um encontro em julho de 1939 no Real Colégio Naval de Dartmouth, Elizabeth – então com apenas treze anos de idade – afirmou que havia se apaixonado por Filipe e eles começaram a trocar cartas. Seu noivado foi anunciado oficialmente em 9 de julho de 1947.



*Figura 5-Filipe e Elizabeth em 1950*

O casamento não ocorreu sem controvérsias: Filipe não tinha nenhuma situação financeira, era estrangeiro (apesar de cidadão britânico que havia servido na Marinha Real Britânica durante a Segunda Guerra Mundial) e tinha irmãs casadas com nobres alemães com ligações nazistas. Crawford escreveu que "Alguns dos conselheiros do rei não o achavam bom o bastante para ela. Ele era um príncipe sem casa ou reino. Alguns dos jornais tocaram músicas longas e altas sobre as origens estrangeiras de Filipe". Algumas biografias posteriores da mãe de Elizabeth relatam que ela inicialmente era contra a união, até chamando Filipe de "O Huno". Entretanto, ela mais tarde contou ao biógrafo Tim Heald que o príncipe era "um cavalheiro inglês".

Antes do casamento, Filipe renunciou seus títulos gregos e dinamarqueses, converteu-se da ortodoxia grega para o anglicanismo e adotou o estilo de "Tenente Filipe Mountbatten", tomando o sobrenome da família britânica de sua mãe. Pouco antes do casamento, ele foi criado Duque de Edimburgo e recebeu o estilo de "Sua Alteza Real".



Elizabeth e Filipe se casaram na Abadia de Westminster em 20 de novembro de 1947. Eles receberam 2500 presentes vindos de todo mundo. Já que o Reino Unido ainda não havia se recuperado totalmente das devastações da guerra, Elizabeth pediu que cupons de racionamento comprassem o material para seu vestido de noiva, que foi desenhado por Norman Hartnell. No pós-guerra, não era aceitável que os parentes alemães do duque, incluindo suas três irmãs ainda vivas, fossem convidados para o casamento. O Duque de Windsor, o antigo rei Eduardo VIII, também não foi convidado.

Elizabeth deu à luz seu primeiro filho, príncipe Carlos, em 14 de novembro de 1948. Um mês depois, o rei emitiu cartas-patente permitindo que os filhos deles usassem o estilo e título de um príncipe ou princesa real, que do contrário eles não teriam direito já que seu pai não era mais um príncipe. A segunda criança, princesa Ana, nasceu em 1950.

Depois do casamento o casal alugou Windlesham Moor, perto do Castelo de Windsor, até 4 de julho de 1949, quando passaram a residir na Clarence House em Londres. Em vários momentos entre 1949 e 1951, Filipe foi colocado em serviço na colônia da coroa de Malta como oficial da marinha britânica. Ele e Elizabeth viveram intermitentemente por meses no lugarejo de Gwardamanga, na Villa Guardamangia, a casa alugada do tio do duque Louis Mountbatten. As crianças permaneceram na Inglaterra.

# Reinado

## Ascensão e coroação



*Figura 6-Retrato de coroação da rainha Elizabeth II e do príncipe Filipe*



*Figura 7-A coroação de Elizabeth II*

A saúde de Jorge VI foi piorando ao longo de 1951 e Elizabeth o representou em vários eventos públicos. Seu secretário particular, Martin Charteris, carregou um rascunho de uma declaração de ascensão na visita dela pelo Canadá e o encontro com o presidente Harry S. Truman em Washington, D.C caso o rei morresse durante a viagem. No início de 1952, Elizabeth e Filipe partiram em uma viagem pela Austrália e Nova Zelândia, no caminho parando no Quênia. Em 6 de fevereiro, quando o casal voltou para sua casa queniana depois de passarem a noite no Treetops Hotel, chegou a notícia da

morte do rei. Filipe contou as notícias à nova rainha. Charteris perguntou qual nome régio ela gostaria de usar, com a nova monarca respondendo: "Meu próprio, é claro – qual outro?". Ela foi proclamada rainha por seus reinos e o séquito real voltou para o Reino Unido. Ela e o Duque de Edimburgo mudaram-se para o Palácio de Buckingham.

Com a ascensão de Elizabeth, parecia provável que a casa real passaria a ter o nome de seu marido, transformando-se na "Casa de Mountbatten", seguindo a tradição da esposa assumindo o sobrenome do marido após o casamento. O primeiro-ministro Winston Churchill e a rainha Maria de Teck eram a favor de manter a Casa de Windsor, assim em 9 de abril de 1952 Elizabeth publicou uma declaração dizendo que "Windsor" continuaria a ser o nome da casa. Filipe reclamou, "Sou o único homem no país que não pode dar seu nome aos próprios filhos". Em 1960, depois da morte de Maria em 1953 e a renúncia de Churchill em 1955, o sobrenome "Mountbatten-Windsor" foi adotado para os descendentes de linhagem masculina de Filipe e Elizabeth que não possuem títulos reais.

Durante as preparações para a coroação, a princesa Margarida contou a irmã que desejava se casar com Peter Townsend, um divorciado, dezesseis anos mais velho e com dois filhos do casamento anterior. Elizabeth pediu para que eles esperassem por um ano; nas palavras de Charteris: "a rainha era naturalmente simpática com a princesa, mas acho que ela pensou – ela esperava – que com tempo o caso iria esgotar-se". Os principais políticos eram contra a união e a Igreja Anglicana não permitia novos casamentos depois de um divórcio. Se Margarida casasse no civil, ela renunciaria seus direitos na sucessão. Eventualmente ela decidiu abandonar os planos com Townsend. A princesa se casou com Antony Armstrong-Jones em 1960, criado Conde de Snowdon no ano seguinte. Eles divorciaram-se em 1978 e Margarida não se casou mais.

A coroação ocorreu normalmente como planejado no dia 2 de junho de 1953 apesar da morte de Maria de Teck em 24 de março, como ela havia pedido antes de morrer. A cerimônia aconteceu na Abadia de Westminster e foi televisionada pela primeira vez, com exceção da parte da unção e da comunhão. Seu vestido de coroação foi desenhado por Norman Hartnell e, seguindo suas instruções, bordado com os emblemas florais dos países da Commonwealth: a Rosa de Tudor inglesa, o cardo escocês, o alho-porro galês, o trevo irlandês, a acacia australiana, a folha de bordo canadense, a samambaia prateada neozelandesa, a protea sul-africana, a flor-de-lótus pela Índia e Ceilão e o trigo, algodão e juta paquistaneses.

## Evolução da Commonwealth



*Figura 8-Elizabeth com os líderes da Commonwealth em 1960*

Durante sua vida, Elizabeth testemunhou a contínua transformação do Império Britânico na Commonwealth de Nações. Na época de sua ascensão em 1952, seu papel como chefe de estado de vários estados independentes já estava estabelecido. A rainha e o Duque de Edimburgo embarcaram em uma viagem de seis meses entre 1953 e 1954 ao redor do mundo. Ela se transformou na primeira monarca da Austrália e Nova Zelândia a visitar essas nações. Durante as visitas, as multidões eram imensas; estima-se que três quartos da população australiana da época foi vê-la. Elizabeth realizou visitas oficiais a vários países durante seu reinado, sendo a chefe de estado que mais viajou em toda história.

Guy Mollet, primeiro-ministro francês, e sir Anthony Eden, primeiro-ministro britânico, discutiram em 1956 a possibilidade da França entrar na Commonwealth. A proposta nunca foi aceita e no ano seguinte a França assinou o Tratado de Roma, que estabelecia a Comunidade Econômica Europeia, precursora da União Europeia. Os dois países invadiram o Egito em novembro de 1956 em uma tentativa mal sucedida de capturar o Canal de Suez. Lorde Mountbatten afirmou que a rainha foi contra a invasão, algo que Eden negou. Eden acabou renunciando dois meses depois.

A falta de um mecanismo formal dentro do Partido Conservador para escolher um líder significou que a rainha decidiria quem formaria um novo governo. Eden recomendou que ela consultasse lorde Robert Gascoyne-Cecil, 5.º Marquês de Salisbury e Lorde Presidente do Conselho. Lorde Salisbury e lorde David Maxwell Fyfe, 1.º Visconde Kilmuir e Lorde Chanceler, consultaram o gabinete britânico, Churchill e o presidente da oposição, fazendo com que Elizabeth nomeasse sua escolha: Harold Macmillan.

A crise de Suez e a escolha do sucessor de Eden em 1957 foram as primeiras críticas pessoais que a rainha enfrentou. Lorde John Grigg, 2.º Barão Altrincham, a acusou de estar "fora de sintonia" em uma revista que o próprio era dono e editor. Altrincham foi denunciado por figuras públicas e fisicamente atacado por um membro do povo indignado com seus comentários. Em 1963, seis anos depois, Macmillan renunciou e aconselhou Elizabeth a nomear Alec Douglas-Home, Conde de Home, como primeiro-ministro, algo que ela seguiu. A rainha foi criticada novamente por nomear um primeiro-ministro seguindo o conselho de um pequeno grupo de políticos ou de um único. Os conservadores adotaram um mecanismo formal para eleição de um líder em 1965, aliviando assim o envolvimento de Elizabeth.

Ela visitou os Estados Unidos novamente em 1957, onde discursou para a Assembleia Geral das Nações Unidas em nome da Commonwealth. Na mesma viagem, ela abriu o 23º parlamento canadense, tornando-se a primeira monarca do Canadá a abrir uma sessão parlamentar. Dois anos depois, apenas em sua função de Rainha do Canadá, ela revisitou os Estados Unidos e o Canadá, descobrindo ao desembarcar em St. John's, Terra Nova e Labrador, que estava grávida de seu terceiro filho. Elizabeth viajou em 1961 pelo Chipre, Índia, Paquistão, Nepal e Irã. Em uma visita a Gana no mesmo ano, ela ignorou os temores por sua segurança, mesmo com seu anfitrião o presidente Kwame Nkrumah, que a havia substituído como chefe de estado, sendo alvo de assassinos. Harold Macmillan escreveu: "A rainha tem estado absolutamente determinada o tempo todo(...) Ela está impaciente em relação a atitude de tratá-la como(...) uma estrela de cinema(...) Ela é realmente 'o coração e estômago do homem' (...) Ela ama seu dever e os meios para ser uma rainha". Antes de uma viagem em 1964 por partes de Quebec, a imprensa relatou que extremistas dentro do movimento pela independência de Quebec estavam planejando seu assassinato. Nenhum atentado ocorreu, porém, estourou um tumulto enquanto Elizabeth estava em Montreal; foi salientada sua "calma e coragem diante da violência". Elizabeth visitou o Brasil em 1968 durante onze dias como parte um programa de integração econômica com a América Latina, tendo sido recebida pelo presidente Artur da Costa e Silva e discursado no Congresso Nacional.



*Figura 9-Elizabeth com o primeiro-ministro Edward Heath (esquerda), o presidente Richard Nixon e a primeira-dama Pat Nixon em 1970*

As décadas de 1960 e 1970 viram a descolonização da África e Caribe. Mais de vinte países ganharam sua independência do Reino Unido como parte de uma transição planejada para o governo autônomo. Porém em 1965, Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia, foi de encontro aos movimentos em direção a um governo majoritário e declarou independência unilateral do Reino Unido enquanto ainda expressava sua "lealdade e devoção" a Elizabeth. Apesar dela tê-lo dispensado em uma declaração formal e a comunidade internacional ter aplicado sanções contra a Rodésia, o regime de Smith sobreviveu por mais de uma década.

O primeiro-ministro Edward Heath aconselhou a rainha em fevereiro de 1974 a convocar uma eleição geral no meio de sua viagem pelo Círculo do Pacífico Austronésio, forçando sua volta para a Inglaterra. A eleição resultou em um parlamento dividido; os conservadores de Heath não eram a maioria, porém poderiam permanecer no poder se formassem uma coligação com os liberais. Heath renunciou apenas quando as discussões da coligação não chegaram em nenhum acordo, então Elizabeth pediu para que Harold Wilson, Líder da Oposição e pertencente ao Partido Trabalhista, formasse um governo.

No ano seguinte, no auge da crise constitucional australiana, o primeiro-ministro Gough Whitlam foi dispensado de seu cargo pelo governador-geral sir John Kerr, logo depois do senado controlado pela oposição ter rejeitado as propostas orçamentárias de Whitlam. Já que o primeiro-ministro tinha a maioria na Câmara dos Representantes, o presidente da câmara Gordon Scholes apelou para que a rainha revertesse a decisão de Kerr. Elizabeth se recusou, afirmando que não interferiria em decisões que a Constituição da Austrália reserva ao governador-geral. A crise alimentou o movimento republicano australiano.

## Jubileu de Prata



*Figura 10-Filipe e Elizabeth com Elena e Nicolae Ceaușescu em 1978*

Elizabeth comemorou em 1977 o Jubileu de Prata de sua ascensão. Festas e eventos ocorreram por toda Commonwealth, muitos coincidindo com suas viagens pela Grã-Bretanha e seus outros reinos. As celebrações reafirmaram a popularidade da rainha, apesar da cobertura negativa praticamente coincidente da imprensa da separação da princesa Margarida de seu marido. No ano seguinte, Elizabeth recebeu no Reino Unido uma visita oficial do ditador comunista romeno Nicolae Ceaușescu e sua esposa Elena, apesar de em particular ela acreditar que o casal tinha "sangue nas mãos". 1979 veio com dois grandes golpes: o primeiro foi a descoberta que Anthony Blunt, ex-agrimensor real, era um espião comunista; o segundo foi o assassinado de Louis Mountbatten pelo IRA.

De acordo com Paul Martin, Sr., a rainha estava preocupada no final da década de 1970 que a coroa "tinha pouco significado para" Pierre Trudeau, o primeiro-ministro do Canadá. Tony Benn afirmou que Elizabeth considerava que Trudeau era "bastante decepcionante". Seu suposto republicanismo parecia ser confirmado por suas palhaçadas, como escorregar pelos corrimãos do Palácio de Buckingham e fazer piruetas atrás da rainha em 1977, além da remoção de vários símbolos reais canadenses durante seu mandato. Os políticos canadenses enviados a Londres em 1980 para discutir patriação da Constituição do Canadá descobriram que Elizabeth estava "melhor informada(...) que qualquer outro político ou burocrata britânico". Ela estava particularmente interessada na falha do Projeto de Lei C-60, que teria afetado seu papel como chefe de estado. A patriação removeu o papel do parlamento britânico na constituição canadense, porém a monarquia foi mantida. Trudeau disse em suas memórias que a rainha era a favor de suas tentativas para reformar a constituição e que ficou impressionado pela "graça que ela exibiu em público" e "a sabedoria que ela mostrou em particular".

## Década de 1980



*Figura 11-Filipe, Nancy Reagan, Elizabeth e Ronald Reagan em 1983*

Durante a cerimônia do Trooping the Colour de 1981 e seis semanas antes do casamento de Carlos, Príncipe de Gales, e Diana Spencer, seis tiros foram disparados em Elizabeth a curta distância enquanto ela cavalgava pelo The Mall com seu cavalo Burmese. A polícia mais tarde descobriu que os tiros eram de festim. Marcus Sarjeant, o atacante de dezessete anos, foi sentenciado a cinco anos de prisão, porém foi solto depois de três. A compostura e habilidade da rainha ao controlar sua montaria foram muito elogiadas.

Em 14 de outubro de 1981 a rainha Elizabeth II de visita à Nova Zelândia, enquanto desfila numa parada automóvel, Christopher John Lewis, 17 anos, pega numa espingarda e aponta-a à rainha. Dispara e falha. A polícia disse aos jornalistas que o adolescente tinha disparado numa estrada próxima. Christopher John Lewis continuou a planejar ataques à família real, mas nunca foi condenado por traição ou tentativa de traição. Morreu na prisão em 1997.

Entre abril e setembro de 1982, Elizabeth permaneceu ansiosa e ao mesmo tempo orgulhosa de seu filho príncipe André, que estava servindo nas forças britânicas durante a Guerra das Malvinas. No dia 9 de julho, ela acordou em seu quarto no Palácio de Buckingham e descobriu um intruso, Michael Fagan, no mesmo aposento. Permanecendo calma e através de duas chamadas para a central de polícia do palácio, Elizabeth conversou com Fagan enquanto ele sentava na beirada de sua cama até a ajuda chegar sete minutos depois. Ela recebeu o presidente americano Ronald Reagan no Castelo de Windsor em 1982 e visitou o Rancho del Cielo em 1983, porém ficou brava quando sua administração não a informou sobre a invasão de Granada, um de seus reinos caribenhos.





*Figura 12-Elizabeth cavalgando Burmese na Trooping the Colour de 1986*

O grande interesse da mídia nas opiniões e vida particular da família real durante a década de 1980 levou a uma série de histórias sensacionalistas na imprensa, das quais nem todas eram inteiramente verdade. Como Kelvin MacKenzie, editor do *The Sun*, disse a sua equipe: "Dê-me um respingo dos reais no domingo para segunda-feira. Não se preocupem se não for verdade – contanto que não haja muito alarde sobre isso depois". O editor Donald Treford escreveu em 21 de setembro de 1986 no *The Observer* que "A novela real chegou em tal nível de interesse público que a fronteira entre fato e ficção se perdeu de vista(...) não é apenas que alguns jornais não checam seus fatos ou aceitam negativas: eles não ligam se as histórias são verdadeiras ou não". Foi relatado, mais notavelmente pelo *The Sunday Times* de 20 de julho, que Elizabeth estava preocupada que as políticas econômicas da primeira-ministra Margaret Thatcher fomentavam divisões sociais, além de estar alarmada com o elevado desemprego, uma série de tumultos, a violência da greve de mineiros e as recusas de Thatcher de aplicar sanções contra o regime apartheid da África do Sul. As fontes dos rumores incluíam o ajudante real Michael Shea e Shridath Ramphal, Secretário-Geral da Commonwealth, porém Shea afirmou que suas colocações foram tiradas de contexto e embelezadas pela especulação. A primeira-ministra supostamente disse que a rainha votaria pelo Partido Social Democrático – seus oponentes políticos. John Campbell, biógrafo de Thatcher, afirmou que "a reportagem era um pedaço de travessura jornalística". Desmentindo os relatos de animosidade entre elas, Thatcher mais tarde transmitiu sua admiração pessoal por Elizabeth e, depois dela ter sido substituída como primeira-ministra por John Major, a rainha entregou duas honras a Thatcher como presente pessoal: nomeações à Ordem de Mérito e à Ordem da Jarreteira. O ex-primeiro-ministro canadense Brian Mulroney disse que Elizabeth foi a "força de bastidores" para encerrar o apartheid na África do Sul.

No Canadá em 1987, Elizabeth pronunciou publicamente seu apoio ao controverso Acordo Meech Lake, provocando críticas de oponentes das emendas

constitucionais, incluindo Pierre Trudeau. No mesmo ano, o governo eleito de Fiji foi deposto por um golpe militar. Como monarca de Fiji, Elizabeth apoiou as tentativas do governador-geral ratu sir Penaia Ganilau para afirmar o poder executivo e negociar um acordo. Sitiveni Rabuka, líder do golpe, depôs Ganilau e declarou o país como uma república. O sentimento republicano cresceu no Reino Unido no início de 1991 por causa das estimativas da imprensa sobre a fortuna da rainha – que foram contrariadas pelo palácio – e relatos dos casos e problemas conjugais dentre os membros família real. O envolvimento de alguns reais no programa The Grand Knockout Tournament foi ridicularizado e Elizabeth virou alvo de sátiras.

## Década de 1990

Logo depois do fim da Guerra do Golfo em 1991, Elizabeth se tornou a primeira monarca britânica a discursar para uma sessão conjunta do Congresso dos Estados Unidos.



*Figura 13-Filipe e Elizabeth em outubro de 1992*

Em um discurso no dia 24 de novembro de 1992 para marcar os quarenta anos de sua ascensão, Elizabeth chamou 1992 de seu *annus horribilis*, significando "ano horrível". Em março, seu segundo filho príncipe André, Duque de Iorque, se separou de sua esposa Sara Ferguson; em abril, sua filha Ana, Princesa Real, divorciou-se de seu marido Mark Phillips; durante uma visita oficial a Alemanha em outubro, manifestantes em Dresden jogaram ovos nela; e em novembro, um grande incêndio atingiu o Castelo de Windsor. A monarquia passou a sofrer críticas cada vez maiores e escrutínio público. Elizabeth afirmou em um discurso excepcionalmente pessoal que qualquer instituição deve esperar críticas, porém sugeriu que isso fosse feito com "um toque de humor, gentileza e compreensão". John Major anunciou dois dias depois reformas nas finanças reais que

estavam sendo planejadas desde o ano anterior, incluindo que a rainha passasse a pagar imposto de renda pela primeira vez em 1993 e uma redução de sua lista civil. Carlos, Príncipe de Gales, e sua esposa Diana Spencer se separaram formalmente em dezembro. O ano terminou com Elizabeth processando o The Sun por violação de direitos autorais quando o jornal publicou o texto de sua mensagem anual de Natal dois dias antes da transmissão. A publicação foi forçada a pagar as despesas legais da rainha e doar duzentas mil libras para a caridade.

As revelações públicas sobre os detalhes do casamento de Carlos e Diana continuaram nos anos seguintes. Mesmo com o apoio ao republicanismo estando no seu mais alto nível em décadas, ele permaneceu um ponto de vista minoritário e Elizabeth manteve altos índices de aprovação. As críticas eram centradas na própria instituição da monarquia e na família real ao invés das próprias ações e comportamentos da rainha. Depois de se consultar com Filipe, Major, o arcebispo George Carey e seu secretário pessoal Robert Fellowes, Elizabeth escreveu a Carlos e Diana em dezembro de 1995 dizendo que o divórcio era algo desejado. Ocorreu a morte de Diana, Princesa de Gales, no dia 31 de agosto de 1997, um ano depois do divórcio. A rainha estava de férias com seu filho e netos no Castelo de Balmoral. Guilherme e Henrique, os filhos de Diana, queriam ir à igreja, então Elizabeth e Filipe os levaram naquela manhã. Depois dessa única aparição pública, a rainha e o duque blindaram seus netos por cinco dias do enorme interesse da imprensa, permanecendo em Balmoral onde poderiam lamentar em particular. O povo britânico ficou consternado pela reclusão da família real e o fato que a bandeira não foi hasteada a meio-mastro no Palácio de Buckingham. Pressionada pela reação hostil, Elizabeth concordou com uma transmissão ao vivo para o mundo ao voltar para Londres em 5 de setembro, um dia antes do funeral de Diana. Na transmissão, ela expressou admiração por Diana e seus sentimentos "como avó" pelos netos Guilherme e Henrique. Grande parte da hostilidade pública desapareceu.

## Jubileu de Ouro



*Figura 14-Elizabeth em 2007*

Elizabeth celebrou em 2002 seu Jubileu de Ouro. Sua irmã e mãe morreram em fevereiro e março respectivamente, com toda a imprensa especulando se o jubileu seriam um sucesso ou fracasso. Ela novamente realizou várias viagens por seus reinos, começando pela Jamaica em fevereiro, onde chamou de "memorável" o banquete de despedida após uma queda de energia na King's House, a residência oficial do governador-geral. Como em 1977, houve festas nas ruas, eventos comemorativos e monumentos nomeados em homenagem à ocasião. Milhões de pessoas compareceram a cada um dos três dias principais de celebração em Londres, com o entusiasmo demonstrado por Elizabeth sendo muito maior que vários jornalistas haviam previsto.

Apesar de sempre ter gozado de boa saúde, ela realizou uma laparoscopia nos joelhos em 2003. Em outubro de 2006, Elizabeth não pôde comparecer a abertura do Emirates Stadium por causa de dores musculares nas costas que a estavam incomodando por todo o verão.

O The Daily Telegraph reportou em maio de 2007 a partir de fontes anônimas que Elizabeth estava "exasperada e frustrada" pelas políticas do primeiro-ministro Tony Blair, que ela demonstrou preocupação pelas Forças Armadas do Reino Unido sobrecarregadas no Iraque e Afeganistão, e que tinha levantado preocupações sobre questões rurais e do campo com Blair repetidas vezes. Entretanto, a rainha afirmou que admirava os esforços do primeiro-ministro para alcançar a paz na Irlanda do Norte. Em 28 de março de 2008 na Catedral de São Patrício em Armagh, Elizabeth compareceu ao primeiro serviço Maundy realizado fora da Inglaterra e do País de Gales.

A rainha fez a primeira visita oficial de um monarca britânico a República da Irlanda em maio de 2011, após um convite da presidente Mary McAleese. As autoridades irlandesas desmantelaram um atentado à bomba que visava a vida de Elizabeth II. Donal Billings colocou uma bomba caseira dentro de um carro e espalhou outras bombas falsas pelo Castelo de Dublin, onde a rainha seria recebida pela. Billings foi condenado a oito anos e meio de cadeia por posse de explosivos e ameaça à bomba.



*Figura 15-Elizabeth durante uma visita ao Queen's Park em Toronto, 6 de julho de 2010*

Elizabeth discursou para as Nações Unidas uma segunda vez em 2010, novamente em sua capacidade como rainha dos reinos da Commonwealth e sua chefe. Ban Ki-moon, secretário-geral da ONU, a apresentou como "uma âncora para a nossa era". Durante sua visita a Nova Iorque, que ocorreu depois de uma viagem pelo Canadá, ela oficialmente inaugurou um jardim memorial para as vítimas britânicas dos ataques de 11 de setembro de 2001. A visita da rainha a Austrália em outubro de 2011, sua 16ª desde 1954, foi chamada de "viagem de despedida" pela imprensa por causa de sua idade avançada.

## Jubileu de Diamante e além

O Jubileu de Diamante de Elizabeth em 2012 marcou os sessenta anos de suas ascensões ao trono real, com celebrações ocorrendo por todos seus reinos, pela Commonwealth e além. Em mensagem publicada no Dia da Ascensão, ela firmou: "Neste ano especial, enquanto novamente me dedico ao seu serviço, espero que todos nos lembremos do poder da união e da força de convocação da família, amigos e boa vizinhança(...) Também espero que este ano de Jubileu seja uma época para agradecer os grandes avanços que foram feitos desde 1952 e para olhar ao futuro com a cabeça limpa e coração caloroso". Ela e Filipe realizaram grandes viagens pelo Reino Unido, enquanto seus filhos e netos embarcaram em viagens reais pelos países da Commonwealth em seu nome. Faróis do jubileu foram acesos pelo mundo em 4 de junho.

A rainha abriu as Olimpíadas de Verão de 2012 em 27 de julho e as Paraolimpíadas em 29 de agosto em Londres, tornando-se a primeira chefe de estado a abrir dois Jogos Olímpicos em dois países diferentes (ela também abriu os Jogos de 1986 em Montreal). Para os jogos de Londres, Elizabeth interpretou si mesma em um curta-metragem parte da cerimônia de abertura junto com Daniel Craig como James Bond. Em 4 de abril de 2013, ela recebeu um prêmio BAFTA honorário por sua patronagem à indústria do cinema, sendo chamada na cerimônia de "a mais memorável Bond girl até hoje".

Elizabeth se tornou em 18 de dezembro de 2013 na primeira soberana britânica a comparecer a uma reunião de gabinete em tempos de paz desde o rei Jorge III do Reino Unido em 1781.



*Figura 16-A Rainha na abertura do Parlamento Galês em Cardiff, País de Gales; 2011*

Elizabeth foi admitida no King Edward VII's Hospital Sister Agnes em 3 de março de 2013 para a avaliação como uma precaução depois de desenvolver sintomas de gastroenterite. Ela recebeu alta e voltou ao Palácio de Buckingham no dia seguinte. Por causa de sua idade avançada e a necessidade de limitar suas viagens, a rainha não compareceu à bienal encontro dos chefes de governo da Commonwealth que ocorreu em novembro de 2013 no Sri Lanka; foi a primeira vez desde 1973 que ela não foi ao encontro. Elizabeth foi representada na reunião por seu filho e herdeiro, Carlos.

Elizabeth é a monarca de maior longevidade e a de reinado mais longo na história do Reino Unido, superando a rainha Vitória do Reino Unido em 9 de setembro de 2015. É também a chefe de estado há mais tempo no cargo, tendo alcançado essa posição em outubro de 2016 após a morte do rei Bhumibol Adulyadej da Tailândia. Ela não pretende

abdicar, apesar de ser esperado que a proporção de deveres oficiais realizados pelo príncipe Carlos em nome da rainha apenas aumente enquanto Elizabeth diminui seus compromissos.

## Segundo atentado

No dia 25 de dezembro de 2021, um jovem de 19 anos invadiu o Palácio Real, mascarado com capuz (segurando uma besta), dizendo que iria tentar matar a rainha com o objetivo de vingança, foi pego e foi encaminhado para um hospital psiquiátrico, por sorte, não chegou a encontrar com a Rainha.

## Percepção pública e personalidade

Já que Elizabeth raramente concede entrevistas, pouco se sabe sobre suas opiniões pessoais. Como monarca constitucional, ela não expressa suas próprias opiniões políticas de maneira pública. A rainha tem um grande sentimento de dever cívico e religioso e leva muito a sério seu juramento de coroação. Além de seu papel religioso oficial como Governadora Suprema da estabelecida Igreja Anglicana, ela pessoalmente cultua com aquela igreja e com a nacional Igreja da Escócia. Elizabeth já demonstrou apoio a diálogos inter-religiosos com líderes de outras igrejas e religiões, incluindo cinco papas: Pio XII, João XXIII, João Paulo II, Bento XVI e Francisco. Uma nota pessoal sobre sua fé frequentemente aparece em suas transmissões anuais da Mensagem Real de Natal para toda Commonwealth, como em 2000, quando falou sobre a significância teológica do milênio marcando o 2 000º aniversário do nascimento de Jesus Cristo: “Para muitos de nós, nossas crenças são de importância fundamental. Para mim, os ensinamentos de Cristo e minha própria responsabilidade pessoal diante de Deus fornecem uma estrutura em que tento levar a minha vida. Eu, como muitos de vocês, alcancei grande conforto em tempos difíceis a partir das palavras e exemplos de Cristo.”



*Figura 17-Elizabeth cavalgando com Ronald Reagan em Windsor, 1982*



A rainha é patrona de mais de seiscentas organizações e instituições de caridade. Seus principais interesses de lazer incluem equitação e cachorros, especialmente seus welsh corgis pembroke. Seu amor por corgis começou em 1933 com Dookie, o primeiro corgi pertencente a sua família. Cenas de uma vida caseira relaxada e informal foram ocasionalmente testemunhadas; Elizabeth e sua família costumam preparar de tempos em tempos um almoço juntos.

Na década de 1950, como uma jovem mulher no início de seu reinado, Elizabeth era representada como uma glamorosa "rainha de conto de fadas". Depois dos traumas da guerra, era uma época de esperanças, um período de progresso e realizações anunciando uma "nova era Elizabethina". A acusação de lorde John Grigg, 2.º Barão Altrincham, que seus discursos soavam como os de uma "pedante colegial" foi uma rara crítica. Foram feitas tentativas no final da década de 1960 para retratar uma imagem mais moderna da monarquia através do documentário televisivo *Royal Family* e a transmissão da investidura de Carlos como Príncipe de Gales. Em público, Elizabeth passou a usar sobretudos de cores sólidas e chapéus decorativos, permitindo que seja vista facilmente em multidões.

Em seu Jubileu de Prata, as multidões e celebrações estavam genuinamente entusiasmadas, porém cresceram na década de 1980 as críticas contra a família real enquanto as vidas pessoais de Elizabeth e seus filhos passaram a ser escrutinadas pela mídia. Sua popularidade chegou ao ponto mais baixo na década de 1990. Sob pressão da opinião pública, a rainha passou a pagar imposto de renda pela primeira vez e o Palácio de Buckingham foi aberto ao público. O descontento com a monarquia alcançou seu auge com a morte de Diana Spencer, apesar da popularidade pessoal de Elizabeth e o apoio a monarquia terem se recuperado depois da transmissão cinco dias depois.

Um referendo feito em novembro de 1999 na Austrália sobre o futuro da monarquia australiana foi a favor de sua retenção ao invés de um chefe de estado eleito indiretamente. Enquetes no Reino Unido em 2006 e 2007 revelaram grande apoio a Elizabeth, e referendos em Tuvalu em 2008 e São Vicente e Granadinas em 2009 recusaram propostas para tornarem-se repúblicas.

Elizabeth foi retratada durante seu reinado em vários meios por muitos artistas notáveis, incluindo os pintores Lucian Freud, Peter Blake, Juliet Pannett, Chinwe Chukwuogo-Roy, Terence Cuneo, Tai-Shan Schierenberg e Pietro Annigoni. Fotógrafos notáveis da rainha incluem Cecil Beaton, Yousuf Karsh, Patrick Anson, 5.º Conde de



Lichfield, Terry O'Neil, Annie Leibovitz e John Swannell. Seu primeiro retrato oficial foi tirado por Marcus Adams.

## Finanças



*Figura 18-O Castelo de Balmoral, residência particular de Elizabeth na Escócia*

A fortuna pessoal de Elizabeth tem sido alvo de especulações há anos. A revista Forbes já estimou seu patrimônio líquido estando por volta de 450 milhões de dólares em 2010, porém declarações oficiais do Palácio de Buckingham em 1993 afirmam que estimativas de cem milhões de libras são "muito exageradas". Jock Colville, ex-secretário particular e ex-diretor do banco da rainha, o Coutts, estimou sua fortuna em 1971 em dois milhões de libras (equivalente a pôr volta de 24 milhões nos dias atuais). A Royal Collection (que inclui obras de arte e as Joias da Coroa) não é propriedade pessoal de Elizabeth e é mantida em fideicomisso, assim como os palácios ocupados, como o Palácio de Buckingham e o Castelo de Windsor, além do Ducado de Lencastre, uma carteira de imóveis de valor estimado em 429 milhões de libras em 2013. A Casa Sandringham e o Castelo de Balmoral são propriedades pessoais da rainha. As Propriedades da Coroa britânica – com arrendamentos de 7,3 bilhões de libras em 2011 – são mantidos em fideicomisso e não podem ser vendidos ou mantidos por Elizabeth pessoalmente.

## Viagens

Elizabeth II é a chefe de estado mais viajada de toda a história. Desde sua ascensão ao trono visitou 110 países, na maioria das vezes como soberana do Reino Unido mas pelo menos duas ocasiões também como Rainha do Canadá (em 1957 e 1959) e em ambas o destino foi os Estados Unidos - onde foi recebida pelo presidente Eisenhower.

A rainha não tem passaporte, pois o documento é requerido em nome de Sua Majestade, logo é desnecessário que a rainha tenha um em sua posse.

A primeira viagem internacional como monarca foi em novembro de 1953, uma visita de dois dias ao Panamá, e a última foi em junho de 2015, quando esteve três dias na Alemanha. Daí para a frente delegou a tarefa no filho príncipe Carlos.

O país mais visitado pela monarca foi o Canadá onde fez 22 visitas oficiais, acompanhada pelo marido, Filipe, Duque de Edimburgo ou pela filha, a princesa Ana.

Elizabeth II visitou Portugal por duas vezes. Na primeira, em 1957, durou quatro dias e o anfitrião foi Francisco Craveiro Lopes. Em 1985 esteve no país durante 5 dias e foi recebida por António Ramalho Eanes.

## Títulos, estilos e brasões

### Títulos e estilos

- 21 de abril de 1926 – 11 de dezembro de 1936: "Sua Alteza Real, princesa Elizabeth de Iorque"
- 11 de dezembro de 1936 – 20 de novembro de 1947: "Sua Alteza Real, a princesa Elizabeth"
- 20 de novembro de 1947 – 6 de fevereiro de 1952: "Sua Alteza Real, a princesa Elizabeth, Duquesa de Edimburgo"
- 6 de fevereiro de 1952 – presente: "Sua Majestade, a Rainha"

Elizabeth mantém vários títulos e posições honorárias por toda Commonwealth, é soberana de muitas ordens e recebeu honrarias e prêmios por todo o mundo. Em cada um de seus reinos possui um título distinto que segue a mesma fórmula: "Rainha da Jamaica e de Seus Outros Reinos e Territórios" na Jamaica, "Rainha da Austrália e de Seus Outros Reinos e Territórios" na Austrália, e assim por diante. Nas Ilhas do Canal e na Ilha de Man, que são Dependências da Coroa Britânica e não reinos separados, é conhecida como Duque da Normandia e Lorde de Man, respetivamente. Outros estilos incluem Defensora da Fé e Duque de Lencastre. Ao conversar com a rainha, a prática é inicialmente se dirigir a ela como "Vossa Majestade" e depois como "Senhora".



Figura 19-Cifra real de Elizabeth

## Brasões

De 21 de abril de 1944 até sua ascensão, o brasão de Elizabeth consistia em um losango com o real brasão de armas do Reino Unido diferenciado por um lambel de três pés, o pé central tendo a Rosa de Tudor e o primeiro e terceiro tendo a Cruz de São Jorge. Ao ascender ao trono, ela herdou o brasão de seu pai; esquartelado, I e IV goles, três leões passant guardant or em pala (pela Inglaterra); II or, um leão rampant dentro de um treasure flory-contra-flory goles (pela Escócia); III Azure, uma harpa or com cordas argente (pela Irlanda). Na Escócia, os quartéis I e IV são ocupados pelo leão escocês e o quartel II pelos leões ingleses. Os timbres, lemas e suportes também são diferentes na Escócia. Elizabeth também possui estandartes reais e bandeiras pessoais para uso no Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Jamaica, Bahamas e outros.



*Figura 20-Brasão de Elizabeth como princesa (1944–1947)*



*Figura 21-Brasão de Elizabeth como Duquesa de Edimburgo (1947–1952)*



*Figura 22-Brasão de Elizabeth II como Rainha do Reino Unido (1952–presente)*







*Figura 23-Brasão de Elizabeth II na Escócia (1952–presente)*



*Figura 24-Terceiro brasão de Elizabeth II no Canadá (1994–presente)*

Tabela 1- Descendência de Elizabeth II

Imagem	Nome	Nascimento	Casamento		Seus filhos
			Data	Cônjuge	
	Carlos, Príncipe de Gales	14 de novembro de 1948	29 de julho de 1981; Divórcio em 28 de agosto de 1996	Diana Spencer	Guilherme, Duque de Cambridge; Henrique, Duque de Sussex
			9 de abril de 2005	Camila Shand	
	Ana, Princesa Real	15 de agosto de 1950	14 de novembro de 1973; Divórcio em 28 de abril de 1992	Mark Phillips	Peter Phillips; Zara Phillips
			12 de dezembro de 1992	Timothy Laurence	
	André, Duque de Iorque	19 de fevereiro de 1960	23 de julho de 1986; Divórcio em 30 de maio de 1996	Sara Ferguson	Beatriz de Iorque; Eugênia de Iorque
	Eduardo, Conde de Wessex	10 de março de 1964	19 de junho de 1999	Sofia Rhys- Jones	Luísa Windsor; Jaime, Visconde Severn